

METAMORFISMO DE PARAGNAISSES E ANFIBOLITOS PROTEROZOICOS DA REGIÃO SUDESTE DO AMAZONAS

Lisboa, T.M.¹⁻²; Trindade, I.R.²

¹Serviço Geológico do Brasil – CPRM – Superintendência de Manaus; ²Universidade Federal de Amazonas.

RESUMO: A área de estudo localiza-se no rio Guariba, sul do Amazonas, na porção setentrional do Domínio Roosevelt da província Rondônia-Juruena (1,8 – 1,5 Ga), porção centro oeste do Cráton Amazonas. Nesta região aflora uma sequência de paragneisses migmatíticas associados à anfibolitos que registram evento metamórfico de alta temperatura, de idades estateriana à caliminiana, correlacionadas à fase de amálgama da orogênese Juruena (c. 1,81 a 1,51 Ga). Dados da literatura indicam que o essa porção do Domínio Roosevelt representa uma faixa de rochas cristalinas orientadas em um *trend* preferencialmente NW-SE com cerca de 60 km de largura e 350 km de comprimento. Formada em sua maior parte pela Suíte Teodósia (1,75 – 1,74 Ga): rochas de origem plutônica com assinatura cálcio-alcalina, isotrópicas a fortemente deformadas, interpretadas como a fase acrescional do Arco Juruena. No mesmo contexto, ocorrem sieno a monzogranitos da Suíte Igarapé das Lontras (~ 1,79 Ga), com tendências mais alcalinas. Na parte central desta faixa ocorre a sequência de paragneisses migmatíticos associados a anfibolitos correlacionados com o Complexo Quatro Cachoeiras. Essas sequências são intrudidas por granitos rapakivi, alcalinos, da Suíte Serra da Providência (~1,50 Ga), localmente associados a rochas máficas da Suíte Matá-Matá, que representam um magmatismo bimodal anorogênico. De acordo com estudos pretéritos, dois eventos de metamorfismo foram datados nesta porção do Domínio Roosevelt: um mais antigo, com 1,52 Ga - U-Pb em borda de zircão detrítico de paragnaisse, e 1,48 Ga, Ar-Ar em anfibólio metamórfico de milonito da Suíte Teodósia, associados à deformação NW-SE. E outro evento mais novo, com idade de 1,30 Ga determinada pelo método Ar-Ar em muscovita metamórfica, associado a zonas de cisalhamento NE-SW que seriam reflexos intracratônicos da orogenia Sunsás (1,47-1,10 Ga). Os paragneisses estudados apresentam bandamento gnáissico delgado bem desenvolvido, compostos por níveis quartzo-feldspáticos, apresentando textura granoblástica, alternados com níveis com textura lepidoblástica, constituídos essencialmente por biotita e muscovita. O bandamento gnáissico é paralelo a uma foliação plano axial de dobras isoclinais com direção de *strike* predominante NW-SE com mergulho subverticais para NE e SW. Localmente plútons de granitos a duas micas chegam a ser formados. Em regiões de alto grau metamórfico a granulação é média e, ao microscópio, observam-se minerais neoformados como K-feldspato, cordierita, sillimanita, turmalina e mais raramente andaluzita, granada e epidoto, além de apatita, opacos, zircão e durmotierita como minerais acessórios. Clorita e sericita são as fases de alterações tardias. O neossoma, produto de migmatização, é evidenciado por estruturas estromatíticas, venosas e ptigmáticas, representando o leucossoma, que tem composição granítica constituída por quartzo, microclínio pertitítico, biotita, muscovita e cordierita. Os anfibolitos ocorrem como lentes e *boudins* intercalados nos paragneisses. Apresentam textura nematoblástica a granolepidoblástica fina, são constituídos essencialmente por hornblenda, plagioclásio, opacos e biotita. Clinopiroxênio, apatita, titanita, zircão são fases acessórios, clorita e sericita secundárias. As associações de cordierita + sillimanita + k-feldspato nos paragneisses e clinopiroxênio, hornblenda + plagioclásio são compatíveis com a fácies anfibolito superior, provavelmente gerado durante o evento de metamorfismo regional relacionado à amálgama de blocos do terreno Juruena durante sua orogênese.

PALAVRAS-CHAVE: METAMORFISMO, PARAGNAISSES, ORÓGENO JURUENA.